Pediatria Ambulatória | Casuística / Investigação

PAS-041 - (23SPP-12832) - AVALIAÇÃO HEPÁTICA DE CRIANÇAS OBESAS ATRAVÉS DE ELASTOGRAFIA POR IMPULSO DE FORÇA DE RADIAÇÃO ACÚSTICA (ARFI)

Inês Gameiro[1]; Catarina Pinto Silva[1]; Raquel Soares[1]; Ângela Moreira[2]; Maria José Noruegas[2]

1 - Serviço de Pediatria Ambulatória, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Serviço de Imagem Médica, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução e Objectivos

O Fígado Gordo Não Alcoólico engloba um espetro de doença hepática que inclui esteatose hepática, esteatohepatite e fibrose hepática, sendo obesidade o seu principal fator de risco. A Elastografia por ARFI é uma técnica integrada no sistema de ecografia convencional, que avalia elasticidade do fígado, traduzida por velocidade de onda cisalhamento(SWV).

Objetivo:avaliação hepática de crianças obesas por Elastografia por ARFI, correlacionado dados ecográficos, antropométricos e analíticos

Metodologia

Estudo prospetivo, observacional, de crianças obesas(5-17A) seguidas em consulta de Obesidade, num hospital terciário de jan-dez/22. Amostra de conveniência a quem foi realizada avaliação antropométrica, analítica e ecográfica(hepática) com ARFI. Significância $p<0,05$

Resultados

Participaram 48 crianças, 52% raparigas, com idade média 12,4A(5,6-17,8).A mediana do z-score IMC foi 2,8[2,03-3,1]. Analiticamente 21% tinham transaminases aumentadas, 38% valores borderline/aumentados de colesterol total, 48%cLDL e 35% triglicéridos

Na ecografia abdominal 23% apresentavam esteatose hepática e 12% parênquima hepático ligeiramente hiperrefletivo. Na elastografia por ARFI a média SWV foi 1,19m/s(0,87-1,56), com 60,4% com valores no P10-90, 35,4%>P90 e 4,2%<P10. A tabela 1 mostra a relação entre os achados ecográficos com os percentis SWV e com categorias de fibrose por ARFI, com diferenças estatisticamente significativas observadas($p=0,046$ e $p=0,004$). Não se verificou associação com resultados analíticos

Conclusões

Os resultados do estudo sugerem que crianças obesas com ecografias hepáticas normais podem já apresentar alterações na Elastografia por ARFI. Assim, esta técnica pode constituir um marcador precoce de alterações subtis no parênquima hepático deste grupo populacional

Palavras-chave : Obesidade, Elastografia, ARFI, Pediatria